

A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 31 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 28 de Setembro de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

BAIRRISMO

Não sou de Guimarães, mas devo-lhe aquela gratidão que é exigida a um hospede lealmente tratado. Já aqui me prendem certos laços de amizade que já se não desatam e habituei-me a percorrer as ruas com a mesma familiaridade com que percorria as da minha terra.

Isso me dá direito a fazer as considerações já expendidas neste jornal, e muito feliz me julgaria se conseguisse despertar iniciativas, tão necessárias ao desenvolvimento cidadão. E' apenas esse intuito que me leva a escrever e quicá a propôr alvitres que embora não sejam viáveis, poderão contudo lembrar outros, conseguindo-se assim o mesmo fim.

Guimarães necessita dum bom hotel. Não direi um *Ritz* nem mesmo um *Vidago-Palace*. Mas os monumentos e recordações históricas, as belezas naturais chamam os amadores das viagens, que, habituados a facilidades e confortos, apenas se demoram o tempo indispensável para, muito a correr, visitarem o castelo, a capela de São Miguel, a Oliveira e raras vezes o Tesouro.

Uma visita rápida á Penha ou a S. Torcato e está terminada a visita. Não oferece Guimarães aos seus visitantes um hotel onde possam demorar-se uns dias, para á vontade admirarem, vêrem ou estudarem.

Ora *bairristas* seriam aqueles que se lembrassem de constituir uma empresa construtora e exploradora de um bom hotel, tendo aliás a certeza antecipada de boa retribuição ao seu capital, que nem só para fábricas e armazens deveria ser exclusivamente destinado.

A Penha, a encantadora montanha de areis lavados, podendo ser uma magnífica estância de repouso e um grande centro de turismo, é nada ou quasi nada. Para se chegar ao alto só de automovel, luxo apenas acessível aos ricos. E mesmo assim, os visitantes, chegam, admiram os

panoramas vastíssimos, embrenham-se muito á pressa pela penedia e tem de regressar bem depressa, porque ali não há sequer onde tomar uma ligeira refeição.

Ora, esses tais *bairristas* teriam ali um campo vasto para a exploração de capitais, quer auxiliando a irmandade, quer constituindo uma sociedade para a construção de um Hotel e Elevador.

Teriam prejuizos? Creio bem que não. Mas seriam *bairristas*, poderiam dizer-se amigos da sua terra como o foi Martins Sarmiento.

Tem Guimarães homens que a possam engrandecer? Por certo, e muitos mesmo, a quem talvez sobejem os bens de fortuna e que são virmarenenses, orgulhosos de o serem, creio-o bem. Pois não será preciso mais que um ou dois tomem uma iniciativa. Ela fará nascer outras e Guimarães, conservado o que tem de monumentos históricos e artisticos, sairá do marasmo em que se encontra.

Não são sómente as entidades oficiais que deverão pensar no desenvolvimento e embelezamento duma terra. Os particulares devem auxiliá-las pondo de parte dissenções políticas, que só produzem ódios mesquinhos e melindres injustificados.

E se me é permitido, vá um alvitre.

Em diversas terras do País há sociedades de Defesa e Propaganda. Pois organize-se uma dessas em Guimarães, em que entrem todos os homens de mérito e de boa vontade.

Só é difícil o que é impossível. Chaves e Coimbra deram já o exemplo. Dê-o também Guimarães, que bem se pode impôr com as suas preciosidades artísticas, as suas recordações históricas e as suas belezas naturais.

Tal sociedade seria então, deixem-me assim dizer, um bom viveiro de *bairristas*, mas verdadeiros *bairristas*. Bem o merece Guimarães.

Lédecé.

Lêde e propagai

"A RAZÃO,"

Semanário republicano.

Exemplo:

Esqueçam os nossos nomes. A Pátria é que deve ser evocada.

Brito Pais.

Ainda o jôgo e o ladrar dos cães

Continuando...

Prometemos em o nosso ultimo número continuar com o ataque ás toupeiras que tentaram ferir a honra de quem é probo e digno, e nada receando e só procurando a sua extinção por aqueles meios que a Verdade nos dita em consciência — a melhor ratoeira e seneca que poderemos utilizar para a caça destes animais — cá nos encontramos na brecha dispostos a proseguir na defesa e no ataque.

Defesa que sintetisa caracter e dignidade; ataque que representa brio pessoal.

Defesa que é a purificação do ideal republicano; ataque que pode considerar-se a sublimidade de triunfo.

Defesa que não esmorece á mais pequena ameaça; ataque que não deixa transparecer cobardia ou indecisão.

E usando de autoridade que jamais poderá constituir um delicto ou uma irreflexão, baseado na moralidade, o chicote corta em zig-zags o ambiente que nos cerca, desbarata e zurze, deixando ver, pelas clareiras que vai abrindo, as falcatruas e os escandalos, a pilhagem e a intriga, os espectros dos ladrões imbecilizados e os fogo-fátuos dos bandidos de toda a espécie.

A cada deslocação de ar que a sua velocidade origina, seguindo com rapidez a trajetória descrita, nós observamos então digestões perturbadas, ódios eivados de incoerencia e latrocinios deprimentes; parece que o vácuo formado nos mostra, num momento, o *heraldismo* das suas ambições vis e dos seus idealismos desconexos e dissolventes; confirma-nos o *princípio da queda livre* dos corpos, e, uma vez mais idealizado o tubo de Newton, assistimos á derrocada vertiginosa de todo esse amálgama simbólico e de toda essa quadrilha imensa que nos tentou salpicar com a lama da sua perversidade.

Desfeita assim a pesada atmosfera que nos envolvia, dissipada a afirmação de que toda a imprensa se vende e que é, pelo

que se refere a jornais republicanos, uma comparsa dos crimes de natureza comum praticados pelos lacaios da finança e da politica — limpos o caracter e a honra — cumpre-nos a obrigação de assistir ao rescaldo, não vá reacender-se a calúnia.

Confirmação de tal? Seríamos capazes de o fazer se a categoria dos individuos atingidos merecesse alguma consideração.

Receio ou inconsciência? Não, porque nunca receamos falar Verdade, nem tampouco nos amedrontamos dos cães que nos ladram.

Um ponta-pé, e é o necessário para os afugentar de rabo entre pernas.

Uma chicotada, e é o suficiente para os fazer ganir de cobardia.

Rafeiros tímidos que só ladram quando lhes defendem o pélo, o credo politico não é mais do que *agua benta* atirada ao regimen que dizem servir — poalha capaz de cegar os papalvos.

Irracionais a valer, a sua lingua mais comprida do que as suas ideias não consegue sequer cuspir-nos o veneno da mentira.

Carreções enfeudados a um homem ou a um partido, conspiradores de intenções, são caracterizados pela supina estupidez da sua boçalidade chapada — o melhor atestado dos seus idealismos confusos e ridiculos.

Cinicos irrequietos, os seus actos se resumem em gargalhadas de estômago, uma vez conseguido o alimento.

Corvos insaciáveis, as suas consciências vãs e biliosas confundem-se com as manhas e artairismos dos detractores das leis que, obrigados a fazerem-nas cumprir, para melhor salvaguarda da honra, oferecem alguns escudos áqueles que lhes indicam o verdadeiro espirito delas.

Eis os caluniadores! Tipos exóticos, sem classificação possível e sem autoridade moral, são assim os *moralões* de... esquinal...

L. Coelho.

Instrução Primária

Por despacho ministerial de 3 de Novembro de 1923 foi determinado que o tempo de serviço prestado como professor interino não deva ser contado para o efeito de provimento definitivo.

Não são, portanto, providos definitivamente, este anos, os professores de Monte e Pedraldo — Fafe, respectivamente, D. Teodolinda Maria do Nascimento Freitas e D. Henedina Ferreira; e de Barco e Serzedo — Guimarães, D. Florinda Flávia Pontes e Fradique de Oliveira Marujão, que têm mais de dois anos de serviço efectivo.

E', porém, contado para as

diuturnidades e aposentações, nos termos da lei.

— Resultado dos exames das classes 4.ª e 5.ª no Circulo Escolar de Guimarães, no ano lectivo findo:

4.ª Classe

Concelho de Fafe: Alunos propostos — 72 — Aprovados com a nota de Muito bom — 3; com a de Bom — 32; com a de Suficiente — 30. Não se apresentaram ás provas — 7.

Concelho de Guimarães: Alunos propostos — 59 — Aprovados com a nota de Muito bom — 5; com a de Bom — 21; com a de Suficiente — 29; faltaram 3 e foi reprovado — 1. Total — 131.

ECOS

E' o caso

Não se é republicano quem quer, mesmo que se mostrem cartas assinadas por Conceilistas.

Isso não representa nada, porque temos visto coisas... e o mundo dá tantas voltas...

Se uma carta é confissão de republicano, e demais a mais escrita por um amigo, que diabo... um favor sempre se fez...

Para qué tanta leitura? Aenso rebaterá a nossa afirmativa? Venha ela a lume e aprecia-la-hemos.

Ditadura

E' a governamentação ideal. Um Mussolini com os assassinos de Matteotti e Casali e um Rivera com Marrocos e deportações de Unanunos e de Sorianos...

Braços estendidos em saudação e muitos vixas a el-Directorio...

«Nuestra gracia vien de Dios: Amen». Sem confusões.

Quando se viu?

Quando se viu o «Comércio» deixar as transcrições?

Aquilo deve ser pécha, concertam... Então a sua colaboração resume-se em cortar pedacinhos de «Os Ridiculos», do «O Mundo», de «A Tarde», etc., etc.?

Que fazem os corroligionários?...

Nada!!!

O das distrações do «Ecos» ás vezes é terrível. Imaginem que agora da lhe para não perceber nada, para nada ver, para nada compreender, e no final de tanto nada fica a nadar no palácio que vai ser edificio da edildade.

Onde chega a argucia do distraido das distrações!

5.ª Classe

Concelho de Fafe: Propostos — 25. Aprovados com a nota de Muito bom — 6; com a de Bom — 16; com a de Suficiente — 3.

Concelho de Guimarães: Alunos propostos — 19. Aprovados com a nota de Bom — 8; com a de Suficiente — 11. Total — 41. Total nas duas classes — 175.

— Pelas licenças concedidas por despacho, a partir de 29 de Agosto findo, serão pagos os seguintes emolumentos: Até 30 dias — 60\$00; de 31 a 60 — 90\$00; de 61 a 90 — 120\$00. Além dos emolumentos será pago o selo de 1\$50 por cada licença, por meio de selo ou estampilha, que terá colado no requerimento do pedido de licença para ser inutilizado pela entidade que o deferir.

O digno Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Fafe anda procedendo á cobrança das multas applicadas pelos Srs. Professores aos pais dos alunos que se não matricularam ou deram mais de 10 faltas no ano lectivo findo.

Consola vêr funcionários que sabem cumprir a lei e os seus deveres.

PELA BENEFICENCIA

Uma visita ao

ASILO DE SANTA ESTEFANIA

A Caridade, essa jovem mulher rodeada pelos filhos e idealizada em uma mesma comunhão de sentimentos pelos artistas Andrea del Sarto e Paulo Veroneso, é, em linguagem corrente, a virtude que nos leva a desejar e a praticar o bem para com o próximo.

Consideramo-la um desejo de querer ser útil, uma obra de misericórdia, um dever e um carinho, e temos sempre bem presente em memória a sua simbólica figura tecida de tintas doridas e maguadas. E tam habituados estamos a preferir a nos actos da nossa vida que, sem ela, quasi nos desconhecemos e nos tornamos insatisfeitos.

Despida de um qualquer reclame, ignorada e praticada a ocultas, compreendemo-la como a mais bela das accões humanas, a concepção sublime da benemerencia que comove e nos faz religiosos na vida.

Antipoda do egoismo, adorada por aqueles para quem a Ventura não fôra mais do que um sofrimento, ela é agasalho para os nus, pão para os famintos e conforto para os infelizes.

Mas, apesar de assim a entendermos, de a julgarmos uma boa accção e até uma necessidade, é comovedor vêr-se acarinhar mais o instinto da ganancia — soberba que só cuida do interesse particular e a qual nos obrigou a sugerir esta ideia de a combater e de salientar a sublimidade do bem-fazer ao semelhante.

E o que se está passando com o Asilo de Santa Estefania.

Recolhimento instituido em 1863, nesta cidade, para as crianças orfãos «garantindo lhes pelo trabalho, os meios de subsistencia» (Estat. — Art.º 2.º — 1911) — funcionando no extinto convento Carmelita — encontra-se em risco de ter de fechar as suas portas se os espiritos esclarecidos dos vimaranezes não compreenderem que esta instituição de beneficencia se encontra directa e gravemente afectada no seu viver económico, pois tendo uma receita certa de

Guimarães... civilisada

(CRÓNICA SEMANAL)

Explicada em o ultimo numero a razão de ser do meu silencio, agora dandi de espada e capa, creio ser o eterno D. Juan, o homem apaixonado e original que vive para despertar o amor no coração das mulheres.

E, entontecido pelas leituras de Victor Massé e de Iory e resuscitado na alma o desejo da aventura, decreto para mim trajes de riquissimas combinações, luvas de camurça brancas com lrejos pintados, chapéu de pluma e de abas largas, meia de seda e respectivos supatos de fivela.

Fantasio a minha Dulcinea (sem pretensão de rivalisar com D. Quichote) e inicio os meus idilios em espirito, peço de

Esc. 5.000.000 em titulos é a despesa orçada por Esc. 22.000.000.

Como se vê, há um deficit de Esc. 17.000.000 e se a Caridade o não cobrir, como compreender-se a existência de tal instituição?

Devido á gentileza do Presidente da Comissão Administrativa, o nosso particular amigo snr. Joaquim Penafort Lisboa, conseqüimos visitar o amplo edificio anexo á igreja do Carmo e, envolvidos por aquele silencio que deixa transparecer bondade cristã, lá percorremos as dependencias varias e a cêrca, havendo em tudo aquilo um asseio pouco vulgar — o que denota exemplo e trabalho por parte das educandas.

Eª pena que as paredes divisorias dos aposentos, no 1.º andar, se encontrem ainda como as deixou Sua Ex.ª quando, há 3 anos, abandonou o cargo que de novo ocupa, o que torna húmida essa parte onde funcionam a sala de visitas, as salas de aulas e de trabalho. Explendido, higienico e espaçoso o dormitório; com a cubagem que tem pode recolher ali nada menos de 50 crianças. A parte velha do edificio merece tambem ser aproveitada; ali se encontram a cosinha, a rouparia (falha de roupas brancas), a sala de jantar das directoras e a varanda destinada a secar as roupas.

Em uma casita isolada, o forno para o cozimento do pão, o lagar e a dependencia para as barre-las.

E ao dirigirmo-nos para o corredor principal, belamente impressionados, dando por finda a visita, vinte rapariguitas de tenridade nos vieram despertar com as suas gargalhadas de satisfação e de felicidade.

Tam pequenas todas! Que poderão produzir esses botõesinhos para «garantirem o seu alimento pelo trabalho»?

Ilustrissima Câmara: um alvitre que não é novo e que pode facilmente efectiviar-se sem que ninguém o apouque ou deprecie; dum dos impostos retirar uma percentagem, pequena que seja, para as casas de beneficencia...

Porque não? Alguem tem direito a combater a efectivação deste alvitre?

SIUL.

que ela me não dêsse sorte, no dizer moderno dos salões.

Arranjadas depois a escada de corda e a bandorra — trovador de voz doente — a primeira canção ela se faz aparecer de olhos tristes e de palpebras maceradas, com tremuras na voz e com a ingénua credulidade que sempre a caracterizou (propensa a perdoar a minha falta e ardendo em desejos de sensibilidade) para, num ralho que mais parecia um sonho de beleza, dizer:

—Acreditei sempre em ti; nunca pude impôr á razão o enigmático gesto que havias tomado e julguei-me, pelo tempo decorrido, capaz de acreditar na ingratidão e na maldade dos homens. Hoje, porém, penso de outra maneira. Passado o arrufo, amemo-nos a vontade. Avalia o quão fraco é o espirito de uma mulher. Não havendo quem a defenda, como a

bôca do mundo a rebaixa e es-carnece...

Sê o meu braço forte, sim?

Enxugadas as lágrimas que aquelas frases me tinham feito chorar, decidido a arrostar com todas as campanhas surdas e com a bôca lingua de prata da gente desta terra (sem ofensa, é claro), vou dizer-vos como se me apresentou a Desdémoma dos meus enlêvos:

Cará suja, vestido andrajoso e cabelos não penteados, faz-me lembrar o Castelo solitário e ennegrecido, o Tesouro sem arrumo, a Sociedade desprovida de meios para poder espalhar a instrução no concelho, as ruas porcas e imundas, os projectos aglomerados no fundo de uma gaveta, o material para a conclusão do monumento aos aviadores exposto ao tempo e até o pobre do Gil Vicente feito tecelão numa das fábricas!

Só uma coisa nova eu pude apreciar naqueles doces momentos em que lhe falei: a grande quantidade de creados que guardavam, armados de varapaus e de cordas, e que me fizeram saudades da extinta policia.

Soubes depois que se chamavam escoteiros. Quasi me ri da princesa arruinada que não quer baixar do seu estadão de luxo, embora não se lave por falta de sabonete, por ser insufficiente o rendimento do condado. Lindos nos seus trajes, nada mais fazem do que exhibirem-se e levarem cartas ao correio (?)

E o balcão florido onde ela apparecera era aquele mesmo que se construiu com a nacionalidade e que mereceu a tal frase pitoresca de Camilo: berço da monarquia.

ARADUCA.

Crónica Sportiva

A nova Direcção do «Vitória Sport Club».

Como estava annunciada, realizou-se no passado domingo a Assembleia Geral do «Vitória Sport Club» e que teve lugar no salão nobre da Associação Artística.

Presidiu o snr. Avelino Meireles, secretariado pelos snrs. Afonso Doria e Avelino Dantas. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, e explicados os fins da reunião, usou da palavra o snr. Luis Filipe Coelho, que, explicando quais as razões porque a Direcção se havia demittido, mostrou a necessidade de, escrupulosamente, se fazer a escolha de pessoas que pudessem dar ao Club aquele progresso a que elle tem direito, pedindo licença para indicar os nomes dos membros da Direcção que a Assembleia devia escolher e os quais poderiam, melhor do que ninguém, arcar conscienciosamente com as responsabilidades a tomar e fazer do «Vitória Sport Club» um club comme il faut. Lida a chapa por este senhor, foi apresentada uma outra pelo snr. Luis Gonzaga Leite, o que motivou ter de se proceder á eleição de cada, por sua vez.

Feita por aclamação e depois por escrutinio secreto, venceu a chapa apresentada pelo snr. Luis Filipe e que era assim constituída: Presidente, Afonso da Costa Guimarães; Vice-Presidente, Tenente Carlos Coelho; 1.º Secretário, Luis Filipe Coelho; 2.º Dito, Amadeu Carvalho; Tesoureiro, Domingos André de Magalhães; Vogais, Antonio da Costa Guimarães e Antonio Macedo Guimarães.

De esperar é que a Direcção assim constituída por pessoas de sobejo conhecidas no meio

desportivo vimaraneense, dê ao primeiro club desta cidade as prosperidades máximas que elle merece. Deve tomar posse no próximo dia 30, pelas 21 1/2 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados de Comercio.

—Foi deliberada tambem a convocação extraordinária da Assembleia Geral para o dia 5 do próximo mês, a fim de se proceder á eleição do Capitão Geral do Grupo e alteração dos Estatutos.

—A Direcção demissionária merece tambem os nossos elogios e bem assim o antigo Capitão Geral, snr. Tenente Campos de Carvalho.

—A época do Foot-Ball será iniciada brevemente.

—Na Penha realizou-se, no próximo domingo, um jantar de confraternisação para comemorar o 2.º anniversário da fundação do «Vitória Sport Club».

SIUL.

Declaração

João da Silva Canário, do Pevidem, vem declarar que não se responsabilisa por qualquer dívida contraída em seu nome sem que o próprio o faça verbalmente ou por documento assinado a seu rógio por Manuel Lemos Pinheiro.

Pevidem, 27—9—1924.

João da Silva Canário.

EULALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto.

Consultas (diagnosticos de grávidas)

Rua 31 de Janeiro, 111

Guimarães.

Casa Penhorista Vimaraneense

FUNDADA EM 1880

Mudou o seu estabelecimento da Rua da Republica para a Rua Gravador Molarinho, n.º 6 a 12, onde continua a efectuar todas as transacções sobre valores de ouro, prata, joias e papeis de crédito.

Peizoto & Rocha.

V. Er.ª precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

Desconto aos Revendedores.

“A BAZÃO,”

Semanário Republicano

Ex.º Sr.

Edital

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães:

Faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de vinte dias, a contar da data deste edital, para o provimento de seis vagas de Zeladores Municipais, com residencia nesta cidade, com direito aos vencimentos consignados em orçamento, pagos em duodecimos e metade das multas que por sua intervenção forem applicadas e arrecadadas.

Os concorrentes deverão satisfazer as seguintes

CONDIÇÕES

1.º Que sabem ler, escrever e fazer bem as quatro operações.

2.º Que têm saúde, robustez, bons costumes e bom character.

3.º Terem mais de 21 anos e menos de 35.

As obrigações são as constantes do Regulamento aprovado em sessão de 26 de Março de 1915.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, 23 de Setembro de 1924.

E eu, José Maria Gomes Alves, (Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano Felgueiras

Bapaz

Aprendiz de tipógrafo, que saiba ler e escrever, precisa-se. Falar na R. Gde il Vicente, 36.